

PLANO DE GOVERNO
TIAGO AMARAL

Londrina

2020

LONDRINA FORTE DE NOVO

Como cidade próspera e inovadora, Londrina imprimiu seu DNA já na década de 50, quando passou do status de terra desbravada para terra de oportunidades. Um povo, migrante, que reuniu a energia de quem veio para terra vermelha para construir um lar e uma nova história.

No auge da produção recebeu o título de capital mundial do café, do ouro verde, título que foi retirado pela geada que arrasou plantações da noite para o dia. Mas a terra era fértil e logo vieram novos projetos. A cidade ganhou força ao lado do campo, tornou-se centro metropolitano do comércio, do serviço, da educação de excelência e da pesquisa, dando novos sinais da inovação.

É essa **Londrina Forte de Novo** que queremos.

E sem mudanças profundas, sem assumir o papel de liderança da macrorregião, sem desatar os nós que travam o município, não seguiremos adiante.

A sociedade pede essa renovação, pautada em pilares sustentáveis, planejados, inovadores e estratégicos, precisamos voltar a ser protagonistas na geração de emprego e renda, no crescimento sustentável e que produz oportunidades.

Para isso reunimos pessoas, entidades, sociedade civil organizada e partidos, e construímos um plano estruturado em três eixos. Há inúmeras prioridades, mas um gestor precisa escolher quais delas vai colocar a sua energia e trabalho. O “cobertor é curto”, e saber administrar as prioridades é uma necessidade.

Nosso plano de governo se baseia em três eixos estratégicos:

I – TECNOLOGIA, INOVAÇÃO E GESTÃO DESCOMPLICADA

II – NOSSA GENTE LONDRINENSE

III – EMPREGOS E DESENVOLVIMENTO DA CIDADE

Foi a convergência desse diálogo diversificado que atraiu colaboradores para esse projeto, onde podem não se posicionar igualmente na política partidária, mas querem um bem comum para Londrina.

3 Eixos são a base do programa

I – Tecnologia, Inovação e Gestão Descomplicada

II – Nossa Gente Londrinense

III – Empregos e Desenvolvimento da Cidade

-

-

O governo municipal tem a responsabilidade de desatar nós e promover o desenvolvimento pautado não só na lógica econômica, mas também na social, que nos leva a realidade. Nosso plano precisa provocar discussões pertinentes e produtivas com um pacote de medidas para enfrentar e promover a recuperação econômica, e para isso: queremos reduzir a burocracia, buscar a iniciativa privada para melhorar a infraestrutura, buscar a eficiência e ser um peso menor nos ombros dos cidadãos.

Nosso perfil demográfico está mudando, somos mais e estamos envelhecendo. A cidade cresce menos que outras do mesmo porte no país, temos poucas indústrias, o desemprego aumentou nos últimos anos, por isso, precisamos agir rápido e fazer melhor. Em contrapartida a esse cenário temos potencialidades únicas, uma mão de obra qualificada, ciência e pesquisa nas nossas universidades, um ecossistema de tecnologia e inovação dos mais avançados do país, produção e indústrias do agronegócio, localização privilegiada e qualidade de vida.

I – TECNOLOGIA, INOVAÇÃO E GESTÃO DESCOMPLICADA

Enxergamos a administração pública como um campo de diálogo, em que o olhar para o cidadão é o principal, entender suas necessidades e atendê-las da melhor maneira possível. Precisamos de um ambiente funcional e eficiente para isso, onde os gastos públicos sejam traduzidos em benefícios ao contribuinte, sem fazer distinções, promover privilégios ou regimes especiais.

Temos tecnologias disponíveis para colocar em prol do cidadão. Isso significa valorizar as pessoas, criar ambientes favoráveis para “desburocratização”. Para isso, avaliamos necessária não apenas uma reforma, mas uma reconstrução administrativa que deve aprimorar a máquina pública, dando mais agilidade, em quantidade e também qualidade.

A palavra-chave desta reconstrução administrativa está em fazer o enxugamento e revisão de fluxos e processos. Isso significa que pretendemos uma redução das secretarias, trazendo das 23 hoje existentes, para o número de 18, sem prejudicar o atendimento. Entendemos que algumas pastas podem estar juntas, como é o caso da secretaria de Defesa Civil e Defesa Social, o que reduz os trâmites e melhora a eficiência. Com essa redução buscamos na prática uma reorganização de cargos comissionados e salários, aproveitando melhor os recursos públicos com diminuição de custeios e despesas.

Vamos buscar a gestão de resultados, fazendo uma ampla revisão e requalificação das carreiras, utilizar o preparo de muitos servidores, que se desenvolveram ao longo do tempo, mas não evoluíram em seus cargos originais, muitas vezes limitando seu desempenho e conhecimento. Queremos estabelecer critérios para uma gestão de resultados onde melhorar o desempenho do servidor significa oferecer também um melhor serviço ao contribuinte.

- O primeiro passo é promover uma maior integração dos serviços. Muitos serviços prestados pelo Poder Público necessitam de uma prática operacional com facilidade de acesso pelos usuários, agilidade e confiabilidade na qualidade da entrega.

- Fazer da meritocracia um estímulo à progressão na carreira: o ponto principal da gestão de pessoal será a reorientação quanto a progressão e a remuneração das carreiras de servidores, no sentido de condicioná-las a fatores que estejam vinculados a produtividade e também eficácia. A qualificação será o estímulo, com transparência nos critérios de valorização das carreiras, bem como na capacitação e aperfeiçoamento, sempre voltados ao interesse público, como requisitos dessa nova orientação.
- Aperfeiçoar os mecanismos de transparência já existentes.
- Facilitar o acesso e a participação do cidadão na administração pública, tendo como estratégia um governo eletrônico, digital e com foco total no cidadão e em suas necessidades.
- Trabalhar em parcerias com as estatais, e uma rede de atores sociais e da iniciativa privada, trazendo também os atores dos ecossistemas de inovação para o processo de modernização da máquina pública. Incrementar a qualidade e a eficiência na prestação de serviços públicos, com uma forte ampliação da utilização da tecnologia de informação.
- Desenvolver políticas de saúde ocupacional, reduzindo afastamentos por longos períodos e baixa produtividade.
- Incentivo aos servidores com destinação de habitações por meio da Cohab – Companhia de Habitação de Londrina, aos que estiveram em situação de maior vulnerabilidade.

Atendimento Cidadão

Uma das principais mudanças está na concentração, em um único local, de um grupo multisetorial, no sentido de garantir maior eficiência no atendimento e nos resultados, trata-se da **Secretaria de Atendimento Cidadão**, que hoje está dividida em diferentes órgãos e secretarias. Todos estarão representados em um único local, com servidores das várias funções. Vamos tornar o processo mais célere com o trabalho destes grupos setoriais, o que vai garantir uma nova dinâmica à economia da cidade. As funções não deixam de existir, os servidores

continuam executando o trabalho que já realizam, mas se concentram em um único local, o que nos trará evidentemente redução nas despesas de custeios, além de ganhos em escala, devido as alterações em processos e procedimentos internos da Prefeitura que passarão a ser mais eficientes e menos onerosos.

A outra mudança está no processo de digitalização que passa por um sistema único, inclui um aplicativo que faz todo atendimento ao público com foco nas necessidades do cidadão. Para isso será implantado um site amigável em duas línguas e um sistema de integração que unificará bancos de dados e informações hoje dispersas. O sistema será proativo e terá capacidade de informar sempre ao requerente onde o processo está e por quanto tempo, sempre por meio do aplicativo único ou do site. Ele também gerenciará várias outras áreas da vida do cidadão como suas necessidades de saúde, transporte, educação, habitação entre outras. Um número único, que poderá ter o próprio CPF como elo entre todas as partes.

Vamos produzir os seguintes efeitos:

- **Aspectos técnicos**

- Adoção de uma gestão integrada e padronizada, com informações atualizadas que balizem novas decisões. O que permite recursos públicos aplicados com controle e investimentos mais efetivos e a longo prazo.
- Concentração de decisões e soluções em um único lugar, o que facilita a vida das pessoas.
- Prazos definidos e cumpridos, com atendimento individualizado.

- **Aspectos Políticos**

- Permite uma eficiência na gestão orçamentária e de políticas públicas, baseadas no cumprimento de metas estabelecidas e acompanhamento de resultados.

- Formatar planos estratégicos de desenvolvimento não só locais, mas de liderança regional, vislumbrando o longo prazo.

- Avaliar as políticas públicas de forma continuada.

Todo esse redesenho será feito por uma força-tarefa que vai reorganizar as unidades e os postos de confiança. Conseguindo assim, aperfeiçoar a administração, otimizar recursos humanos e garantir melhor qualidade nos serviços.

Outro ponto importante da reconstrução administrativa é aproximar governo e cidadão com a criação de um aplicativo. O objetivo é facilitar o acesso de informações e serviços públicos oferecidos pela prefeitura, eliminando grande parte da burocracia para que o cidadão faça solicitações, por exemplo, pedidos de serviço como: podas de árvores, tapa buracos, corte de mato, reclamação de barulho, andamento de obras, e ainda doações para entidades, encontrar o ônibus mais próximo para chegar mais rápido ao destino final, pontos turísticos, pontos públicos de serviço e atendimento e telefones úteis.

Além de facilitar a vida das pessoas, o aplicativo devolve informações importantes, que podem ajudar no planejamento de ações, e a identificar gargalos da gestão pública. Ao mesmo tempo que é solicitado o serviço, quem o faz, fornece dados importantes, que vão direcionar a prefeitura para a maior incidência de problemas por bairro, e ainda assumir o compromisso de dar respostas rápidas a quem precisa. A ouvidoria além do telefone contará com o aplicativo e comunicação via whatsapp, o **Londrina 156**, canal direto e na palma da mão, serviços inteligentes e céleres. A administração não pode estar distante do enorme potencial inovador da cidade.

Diante da realidade econômico-financeira, dos muitos desafios já existentes e os impostos pela pandemia da Covid-19, a administração municipal precisa de uma visão estratégica, realizada por meio de gestão com foco na austeridade: o que significa aumentar a eficiência de seus recursos humanos e materiais, inovar por meio de processos interativos com os cidadãos, permitindo uma

troca mais próxima e justa, e também se aproximar das empresas e sociedade civil organizada, que são capazes de ajudar a ampliar a transparência e a qualidade das ações.

II – NOSSA GENTE LONDRINENSE

O objetivo é conhecer o perfil de cada bairro, os indivíduos, estudar cada localidade e entender como se comporta, os ativos públicos e privados, compreendendo cada espaço como um potencial para o desenvolvimento da cidade, com suas peculiaridades e necessidades.

Para o planejamento assertivo, um estudo pretende buscar conhecimento e transformar em um “Plano de Aptidão de Bairro”, de reestruturação dos espaços urbanos, entendendo as demandas socioeconômicas das pessoas dos bairros, suas ações locais, e buscar corrigir distorções do desenvolvimento. Com isso, oferecer qualidade ambiental, urbana, de equipamentos públicos, escolas, postos de saúde, praças, calçadas e acessibilidade, para não só valorizar o cidadão, mas entregar o que ele realmente precisa, para suas atividades obrigatórias como ir ao trabalho, e os momentos de lazer e estudo.

Esse levantamento inclui índices socioeconômicos, um perfil detalhado dessa população da localidade (faixa etária, nível escolar, ocupação), densidade populacional, moradia, equipamentos públicos disponíveis, comércio ou indústrias presentes.

É possível assim, corrigir distorções, eliminar carências de cada região, com uma distribuição correta dos equipamentos públicos, planejando o desenvolvimento de acordo com as necessidades, como trabalho próximo as moradias. Uma realização a médio prazo, mas que precisa ser planejada e iniciada, pensando no bem-estar das gerações futuras, garantindo um melhor sistema de saúde, segurança, educação e lazer.

É preciso conhecer profundamente para pensar a cidade para o cidadão, fomentar potencialidades, como a disposição dos espaços verdes, unidades de saúde, comércio e indústria. Todos esses ativos vão garantir mais conforto, mas também valorização do indivíduo e até dos imóveis.

Essa requalificação dos bairros passa por uma mudança no cuidado com as pessoas, sejam mulheres, crianças ou idosos. Para isso criaremos estruturas físicas, em espaços públicos já existentes, onde a população possa buscar os serviços administrativos e sociais de uma maneira mais descentralizada.

Os bairros também receberão visitas periódicas, itinerantes, de grupos setoriais que reúnem servidores de várias secretarias para resolução de problemas pendentes, nem sempre passíveis de solução por conta da distância do cidadão com a prefeitura.

Observamos que os serviços na cidade não estão em todos os lugares e precisamos aproveitar ao máximo os potenciais. Temos ativos suficientes, tanto de mão de obra especializada, profissionais capacitados, locais adequados, como também vontade de realizar. A requalificação urbana começa pelos bairros.

III – EMPREGOS E DESENVOLVIMENTO DA CIDADE

Todos os eixos que foram definidos como sustentação do **Projeto de Desenvolvimento da cidade de Londrina** estarão interligados, e terão como objetivo final uma estrutura administrativa sólida, um ambiente favorável e a consequente melhoria econômica.

Diante da realidade econômico-financeira do município, considerando também o momento pós-pandemia, o governo precisa de uma visão estratégica, que só poderá ser alcançada por meio de uma gestão com total foco na austeridade. Isso significa trabalhar para conter as despesas correntes, especialmente aquelas que seguem em crescimento vegetativo e independem da evolução da receita. Para isso, pretendemos aumentar a eficiência dos recursos humanos e materiais e especialmente inovar no setor público. Vamos então, dispor de processos interativos com os cidadãos ampliando a transparência e a qualidade das ações, empresas e da sociedade.

Os vários trâmites impostos nos fazem constatar que a prefeitura adotou um fluxo que tem impedido uma objetiva racionalização de processos, e de maneira muito evidente afastado o investidor e o empreendedor. Eles se vêm impedidos de diversas maneiras de prosperar, tendo sempre trâmites muito longos, prazos acima do normal, falta de comunicação entre as secretarias e órgão públicos. O novo formato, unindo vários agentes, em grupos setoriais, irá sem custo algum promover a aproximação da população das decisões municipais, com justificativas e explicações mais rápidas.

É preciso superar o cenário existente, avançar, e ter um plano para os próximos 10, 30 e 50 anos e com uma cidade preparada para seguir rumo aos 100 anos. Não podemos desprezar o capital privado como locomotiva de desenvolvimento. Para isso, precisamos de um pacote de medidas em diversas frentes para enfrentar, recuperar e sustentar a economia, e fazer uma ponte de transição propondo medidas com a finalidade de modernizar e atrair investimentos de uma forma sustentável. O objetivo é preparar o setor para o futuro, o que consiste em uma verdadeira unificação de propósitos.

Vamos implantar medidas para atrair investimentos e destravar o setor de uma maneira verdadeira. O ambiente dos negócios sem uma evolução adequada evidenciou modelos ultrapassados, mas também fortaleceu a necessidade de buscar conceitos inovadores e fez surgir soluções que se apresentam disruptivas. O destaque, por exemplo, são as startups, além da tecnologia como trunfo para resolver o problema de pessoas e empresas, são soluções, agora criadas para novos hábitos e necessidades da sociedade.

Centro Administrativo de Desenvolvimento Econômico

O Centro Administrativo de Desenvolvimento Econômico vai exercer um papel fundamental para a retomada do crescimento econômico do município, e tem o objetivo de trabalhar de uma forma totalmente inovadora. Será alocado fora da prefeitura, em uma estrutura única, que será o endereço de todos que querem dar andamento imediato na instalação ou ampliação de seus negócios em Londrina.

Será o endereço físico do empreendedor, em um centro que vai concentrar setores das principais secretarias, dentro do modelo de grupos multisetoriais. Um local novo, onde o empresário será atendido do início ao fim de suas demandas. A proposta é de um centro totalmente digital, com equipamentos modernos, sistemas eletrônicos atualizados, fluxos claros e servidores preparados. Será o início da marca de eficiência e resultados para atrair novos empreendimentos.

Além disso, o sistema único e o aplicativo também contarão com uma necessidade específica totalmente intuitiva para abertura de novas empresas. O empresário que se sentir confortável não precisará se deslocar e fará o processo digital de ponta a ponta.

O propósito é o aumento de empregos e riquezas gerados pela atração de indústrias e outras atividades econômicas. O primeiro ponto é facilitar a vida do empreendedor, ter um serviço que siga os trâmites necessários, mas seja mais rápido que qualquer outra cidade, transformando a prefeitura em um catalisador de negócios. Criar pela primeira vez um ambiente de trabalho cooperado.

A lógica é a empresarial, como um vendedor que acompanha o pós-venda, receber e acompanhar o processo do início ao fim, independentemente dos trâmites e tempo necessários. Evitando assim, parar em secretarias, em burocracias desnecessárias. É uma nova mentalidade, é um passo a passo claro de como a prefeitura vai funcionar para o empreendedor na nova gestão.

O novo centro poderá ter uma estrutura diferenciada, com parcerias público privadas, onde sejam agregadas atividades comerciais e de turismo econômico dentro do espaço, como centro de eventos, auditório, espaços para escritórios e lojas. Um formato de atendimento revitalizado para atrair investimentos, fomentar o empreendedorismo e a inovação tecnológica.

Principais eixos de atuação:

- **Produtividade, Competitividade e Desenvolvimento Sustentável** – atração de investimentos de empresas tanto de grande porte, como também das micro, pequenas e médias empresas, sempre com eixo na geração de emprego e renda, por meio do estímulo à cultura do empreendedorismo e a desburocratização.
- **Ciência, Tecnologia e Inovação** – estímulo ao ecossistema de inovação, fomento de startups e a produção de pesquisa, com a criação de ambientes favoráveis a atração de investimentos.

Outra função do Centro de Desenvolvimento Econômico será criar uma divisão de projetos e captação de recursos. Será um centro administrativo com um banco de projetos, utilizados para agilizar a captação de recursos e a execução de obras e reformas, um sistema descomplicado e com eficiência.

Educação

A rede municipal de educação é ampla e precisa de uma gestão integrada e eficiente. Essa rede conta com escolas tanto na zona urbana e rural, os Centros de Educação Infantil que são administrados por entidades filantrópicas e os Centros Municipais de Educação Infantil da própria prefeitura, tendo ainda a educação para jovens e adultos, as EJAs. O desafio é melhorar a qualidade deste ensino, otimizando os vários recursos que são investidos.

Seguindo as diretrizes da Base Nacional da Educação, aprovadas pelo Conselho Nacional da Educação, vamos propor mudanças das práticas para implantar uma **Educação de Excelência**, e chegar a um resultado de melhor aprendizado do aluno, apoiado no uso de novas tecnologias e inovações.

Evoluções e novos projetos só são possíveis quando a prioridade é a formação permanente dos docentes. Além da valorização dos métodos de ensino tradicional, teremos uma revisão e alteração do currículo, que será mais abrangente e abrirá a possibilidade do uso de novas ferramentas. Ênfase será dada ao uso de laboratórios especializados em diversas áreas, incrementando o ensino presencial de forma diferenciada, com atenção a disciplinas como robótica, impressão 3D e novos materiais.

O ensino presencial é prioridade, mas não é mais possível ignorar a educação à distância, vivenciada de maneira mais intensa durante a pandemia, embora muitos pontos sejam passíveis de correção e mudança de rota. Esse tipo de ensino pode ser complementar, com o uso de computadores, tablets e celulares, para o acompanhamento do aluno em sua casa, ampliando o horizonte de participação dos pais e mantendo essa comunidade conectada para assuntos de educação. É levar a escola também para o ambiente familiar, onde os pais estarão conectados as atividades extraclasse, as frequências, notas, problemas disciplinares, com uma visão participativa do histórico escolar dos filhos. Tudo isso ajuda ainda, a incrementar a rede de proteção da criança e do adolescente.

Embora o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) não seja considerado ruim em Londrina, é preciso ter melhores ferramentas de avaliação e acompanhar muito de perto a educação infantil e o ensino fundamental. Queremos construir laços fortes entre a escola e a família e iniciar um trabalho conjunto.

Dentro dessa perspectiva de uma nova forma de aprendizado, teremos uma atenção diferenciada para o processo de alfabetização. Observando índices e resultados de pesquisas internacionais e nacionais, e a importância da literacia. Buscaremos dar ênfase a um aprendizado diferenciado, onde crianças na faixa de 0 a 12 anos terão experiências mais resolutivas, onde o desenvolvimento a partir da leitura vai chegar a todas as áreas de conhecimento, com a meta de colocar Londrina entre as melhores cidades no ensino do país.

O diferencial estará também no sistema de avaliação, que vai valorizar ações hoje não consideradas, e dará índices de desenvolvimento dentro de parâmetros reais, que permitam direcionar o orçamento de maneira resolutiva.

A atenção ao contraturno, com reforços planejados, também dentro de uma perspectiva de maior desenvolvimento de competências está no nosso plano. O olhar será para todas as escolas, desde as de comunidades mais necessitadas até as que têm hoje os melhores indicadores de resultados. Vamos potencializar o aprendizado, fazendo do contraturno um período para o reforço escolar, especificamente de disciplinas de português e matemática, mas também um momento para desenvolver habilidades por meio de atividades culturais e esportivas. Daremos prioridade às aulas de música e coral, aulas de teatro, além de práticas esportivas que vão levar ao desenvolvimento do espírito de equipe, proporcionando também o vivenciamento de regras, dentro de uma formação integral e responsável.

Programa de Estímulos

Nossos professores terão além de todo apoio da prefeitura, com ênfase a formação, um programa específico para estímulo a uma formação continuada. Dentro dessa nova proposta a

formação dos professores é de grande importância. Há muitos profissionais preparados e que estarão em um **Programa de Estímulos** para as novas práticas e incremento em sua formação com ênfase as ações que levem o município à excelência. Prêmios serão criados para valorizar o professor e o desempenho alcançado.

Implantar a educação empreendedora de forma efetiva, já que as primeiras ações tiveram resultados positivos, mas tem potencial para um grande crescimento, e receberá um reforço do governo municipal com incentivo a esta prática escolar. Por meio da educação empreendedora é possível levar aos alunos conceitos importantes para o desenvolvimento pessoal, do espírito de coletividade, além de comportamentos e habilidades empreendedoras e de autoconhecimento. Os alunos descobrem inúmeras possibilidades de desenvolver ideias e projetos inovadores que vão gerar muito conhecimento e visão de negócios.

Garantir a frequência dos alunos em sala de aula, reduzindo a evasão escolar é uma das prerrogativas da nova gestão. Manter o aluno na sala de aula é tirá-lo do risco e dos conflitos sociais. Para garantir um sistema efetivo, vamos adotar a “chamada digital”, uma prática simples onde no lugar da chamada oral é feita uma foto, e quando não há o registro os pais são imediatamente avisados da ausência do filho, em tempo real. A metodologia permite um acompanhamento e envolvimento da família com a escola, e nos casos de negligência familiar, permite que toda rede de proteção ao menor possa agir. Assim, além do corpo pedagógico da escola, o Conselho Tutelar e o Ministério Público poderão buscar providências. Toda assistência a este aluno será dada, para que ele volte aos estudos.

Além das práticas de alfabetização mais eficazes, sistemas de avaliação, mudança na base curricular em conformidade com o MEC – Ministério da Educação e Cultura, um programa de estímulos aos professores, vamos implementar o Programa Escola Segura na rede municipal, melhorando a segurança com o apoio de guardas municipais e Policiais Militares.

Saúde

De acordo com o artigo nº196 da Constituição Federal de 1988, a saúde é direito de todos, cabendo ao estado o dever de garantir as melhores respostas aos cidadãos em matéria de saúde.

Hoje o eixo que orienta o atendimento é terciário, para aqueles doentes que já ocupam os hospitais. Queremos mudar esta atenção, solidificando um trabalho de base, onde as ações preventivas devem também ser priorizadas. Para isso, nossa orientação será direcionada por meio de dados técnicos e científicos sobre as incidências de doenças crônicas, evidências sociais e também dados epidemiológicos. São eles que vão direcionar o planejamento para uma atenção primária voltada ao cidadão de maneira integral.

O Plano Municipal de Saúde busca entender a ordem de prioridades de uma forma diferenciada, para que possam ser corrigidas as falhas existentes, e se alcance melhorias essenciais na qualidade do atendimento. Além de estruturas físicas preparadas para receber a população é necessária uma gestão também eficiente, de ponta a ponta.

Atuando no sistema de Gestão Plena, há mais de 20 anos o município de Londrina tem a responsabilidade de fazer a gestão do atendimento da saúde desde as unidades básicas – UBS, até os serviços secundários e terciários. O trabalho é em conjunto com o Conselho Municipal de Saúde que atua de maneira participativa e também decisória na destinação de ações e verbas.

A saúde está no topo da preocupação do londrinense, e as ações necessárias hoje estão diretamente ligadas a uma assistência global, que se pautem na preocupação com o indivíduo em suas necessidades iniciais de prevenção, bem como as patologias crônicas, que em sua forma avançada das doenças leva a demanda de atendimentos complexos, demorados, caros e que poderiam ser evitados. Incrementar de forma efetiva o atendimento primário, de promoção da saúde, com cuidados preventivos, mas extremamente eficientes.

ASSISTÊNCIA ÀS FAMILIAS

Promover uma reestruturação e fortalecimento da atenção básica, por meio do PSF – Programa Saúde da família. A lei que institui o programa é de 13 de outubro de 1995, mas o trabalho já passou por vários momentos diferentes. O serviço atende pacientes em tratamentos de média e longa permanência, evitando a hospitalização e ajudando a reduzir vários riscos, de saúde e emocionais.

É preciso reforçar essa finalidade de prevenção, promoção e recuperação à saúde, ampliando os recursos e também o quadro de profissionais, hoje sendo o concurso público o meio ideal para garantir equipes com baixa rotatividade, envolvimento e conhecimento do trabalho. Ampliar o número de equipes também do SID – o Sistema de Internação Domiciliar, se mantendo em sintonia com as necessidades de orientação, acompanhamento e tratamento dos pacientes.

Toda a estrutura física das Unidades Básicas de Saúde (UBS) vai passar por uma revisão onde serão verificadas as condições dos equipamentos, recursos humanos e outras necessidades para o atendimento, onde será dada também uma atenção especial para as unidades dos distritos rurais.

Vamos avaliar os horários de atendimento nas UBS, que poderão ser ampliados de acordo com as necessidades e localização de cada um, avaliando também as demandas reprimidas para assistência médica e odontológica. As Unidades Básicas de Saúde são portas de entrada do sistema público e devem ser resolutivas, o que vai evitar o deslocamento de pacientes para unidades de atenção secundária ou terciária sobrecarregando o sistema.

Junto a esta primeira assistência, vamos ampliar nossa rede de serviços especializados, atendendo públicos como dependentes químicos, população obesa, deficientes físicos e vítimas de violência.

Cirurgias Eletivas

As promessas para o fim das filas das cirurgias eletivas são tão longas como as próprias filas. Relegada ao segundo plano, a única forma de gestão hoje tem sido a organização de mutirões, que ainda assim são medidas paliativas.

Cirurgias eletivas já estavam prejudicadas com a pouca celeridade por conta da lotação dos hospitais, que no momento priorizam atendimentos de urgência e emergência. Com o estrangulamento de capacidade de atendimento do SUS, a saída tem sido os mutirões em épocas de baixa ocupação e retração de demanda. O que não permite reduzir as filas de espera, que devem ainda ser agravadas também pela suspensão das cirurgias eletivas durante a pandemia.

Para solucionar o problema vamos implantar um Cronograma de **Cirurgias Eletivas** no Município, cuja meta é zerar as filas existentes. Com o apoio do governo do Estado e negociações diretas com hospitais públicos e também privados, vamos contratar o serviço e atender a demanda.

Urgências e Emergências

Atuar de forma próxima a central de leitos, para uma distribuição mais equânime de pacientes aos hospitais, evitando sobrecarga e superlotação. Discutir a gestão desses atendimentos de urgência e emergência, para que por meio de uma integração entre SAMU e SIATE se tornem ainda mais eficientes, facilitando o trabalho da equipe e garantindo rapidez para o paciente nos diversos serviços da cidade.

Londrina tem hoje, depois da implementação de novos leitos por conta da Covid-19, 1460 leitos hospitalares públicos e privados, considerando enfermaria, UTI adulto e neonatal/pediátrica. Sendo na rede pública 86 leitos de enfermaria e 98 de UTI exclusivos para atendimento de coronavírus. Apesar do número aparentemente alto de leitos, um problema de gestão ficou evidenciado. Não faltaram até o momento leitos para atender pacientes com a

Covid-19, mas os leitos gerais ficaram superlotados, colocando hospitais terciários em atendimento diário de vaga zero, o que baixa a qualidade e aumenta a reclamação do usuário SUS, além dos evidentes riscos à segurança e saúde dos pacientes e profissionais, e o agravamento da situação financeira dos hospitais filantrópicos.

A falta de integração da rede básica com hospitais de média e alta complexidade tem sido o calcanhar de Aquiles no sistema de saúde. Ações para reforçar esse atendimento na saúde básica é preponderante, e elas devem vir acompanhadas de uma melhor qualificação do servidor, e avaliação dos meios de atendimento para que a quantidade de profissionais seja redimensionada. O caminho é voltar os olhos para atenção básica que refletirá em toda saúde pública.

Nosso ponto focal: retomar o serviço de acompanhamento mais próximo dos pacientes em suas casas, reforçando o PSF- Programa Saúde da Família. É conhecer e monitorar melhor, especialmente pessoas com doenças crônicas como diabetes, pressão alta, obesidade, tabagismo, levando medicação de forma adequada, orientação para qualidade de vida. Vamos tornar o londrinense mais saudável.

Inovação e Engajamento Digital

Outro ponto primordial na gestão da saúde é um controle unificado, um sistema que ainda não existe em Londrina. Ele vai congrega informações importantes e determinantes para decisões estratégicas. A meta é avançar na informatização da saúde, investir na arquitetura de software que possibilite um acesso às informações referentes aos cidadãos atendidos no município. Onde os dados do paciente (prontuário), seus exames, consultas, diagnósticos, uso de medicamentos, estejam registrados e interligados em uma plataforma integrada do sistema de saúde. O que permite uma avaliação clínica melhor em qualquer unidade de atendimento e com mais assertividade, além de economia de tempo e verbas públicas.

Com o novo sistema, todo cidadão terá seu prontuário acessado por um profissional de saúde em qualquer região da cidade, de maneira que ele terá acesso a todas as suas evoluções, exames, medicamentos, vacinas, e qualquer tipo de atendimento realizado.

Vamos investir em novos sistemas de informação com o apoio dos Ecossistemas na área de saúde, buscando soluções inteligentes e digitais. Em paralelo buscar uma gestão mais eficiente para referência e contrarreferência, o que significa que o usuário atendido na unidade básica, quando encaminhado para unidades de maior complexidade, termina seu tratamento e recebe a contrarreferência, que é a volta para a unidade de origem com todas informações necessárias para continuar o acompanhamento. É um monitoramento em diversos níveis de atendimento. Esse novo sistema proporciona uma atenção mais efetiva, dando segurança ao paciente e profissionais.

O sistema público de saúde tem sido construído em bases que nem sempre colocam como prioridade o paciente e os interesses públicos. Vivenciar a pandemia, e todas as mudanças geradas, evidencia a necessidade de mudanças, de acompanhar evoluções digitais, de sermos resolutivos. Tanto pela questão de atenção à saúde, como pelos custos gerados e a sobrecarga no sistema. A retomada da cidade após a pandemia vai exigir um gestor atento, cuidadoso com o orçamento, e especialmente comprometimento com a causa pública. É hora de inovar, e também de sermos criativos e sensíveis às necessidades da população.

Formação continuada

Como em todas as áreas, o servidor da saúde precisa estar sempre atualizado, e com uma formação continuada. Só assim poderemos garantir a qualidade dos serviços ofertados, como também das informações disseminadas. Reavaliar a quantidade de profissionais e a distribuição dentro do sistema deve ser também constante, para não desassistir áreas em especialidades médicas. Ter também um novo olhar para o atendimento a saúde mental no município, que está relegado ao segundo plano há várias gestões. Fortalecer equipes para atendimento especialmente a usuários de álcool e drogas.

Destacamos outros pontos, de grande importância, para atenção municipal à saúde

- Ampliação do teto do SUS – Sistema Único de Saúde – articular com o governo federal o aumento dos valores repassados
- Criação do centro de controle de zoonoses
- Implantação de Telemedicina - regulamentada, vai possibilitar o atendimento e orientação aos pacientes de forma remota. Permite a interpretação de exames e emissões de receitas e laudos médicos de forma não presencial.

Tornar Londrina uma cidade de referência nacional em Saúde Pública, reconhecida pela qualidade, pela acessibilidade, inovação e confiabilidade de suas ações. Tendo como valores: inovação, equidade, ética, respeito, transparência, comprometimento e eficiência, que são pilares estratégicos.

CAAPSML

O Município de Londrina, para efeitos previdenciários, adota o Regime Próprio de Previdência Social (RPPS), que é administrado pela Caixa de Assistência e Pensões dos Servidores Municipais de Londrina (CAAPSML), instituído pela Lei Municipal nº 342, de 14 de novembro de 1956.

Os fundos gerenciados pela CAAPSML estão, atualmente, deficitários, e poderão ensejar, no curto prazo, esforços do tesouro municipal, para a satisfação das obrigações previdenciárias. Entretanto, uma solução definitiva deverá ser encontrada para o problema do déficit, que poderá ser por meio de uma reforma da previdência municipal, adotando-se os mesmos princípios já utilizados pela União e o Estado do Paraná.

Outra possibilidade, poderá ser a constituição de uma Entidade de Previdência Complementar Fechada (EFPC), nos moldes do FUNPRESP (federal), criado em 2012, e o Curitiba-Prev (municipal), fundado em 2017.

Esse conjunto de iniciativas, sem o prejuízo de outras, terão o condão de retornar a previdência municipal ao estado de hígidez, para ter equilíbrio atuarial, econômico e financeiro.

Segurança

A percepção sobre segurança pública está diretamente ligada à qualidade de vida e a presença real das forças de segurança nas ruas. Portanto, trabalhar a proximidade e interação com as pessoas é fundamental para conhecer e compreender suas necessidades, em seu bairro ou onde trabalham.

Unir as forças de segurança para que atuem de maneira integrada é nossa proposta. Essa integração é condição indispensável para que o londrinense seja impactado positivamente em sua segurança individual e patrimonial. Criar também um gabinete de segurança, onde reuniões mensais vão pautar os secretários municipais, sobre o que cada um pode fazer pela cidade. Sempre com a presença do Chefe do Executivo na condução dos trabalhos, juntamente com os Comandos das Polícias Militar, Civil, Corpo de Bombeiros e PRF.

Temos hoje disponíveis no atendimento a população a Guarda Municipal, as Policiais Militar e Civil, a Polícia Rodoviária Federal, Polícia Federal, Corpo de Bombeiros e a Polícia Científica. Todas têm uma grande base de dados e expertise que poderiam ser usadas de maneira integrada no combate ao crime.

Criar também um centro integrado de inteligência, para unir as informações e atuar de forma colaborativa e segura. O objetivo é buscar combate efetivo ao tráfico de drogas e suas consequências, às ações contra o patrimônio, e a proteção às famílias em qualquer região da cidade. Esse centro vai reunir os dados dos órgãos de segurança, o que vai facilitar o planejamento de ações estratégicas das diferentes forças policiais.

Hoje temos disponíveis dispositivos de segurança como câmeras de monitoramento, que integradas e com incremento de tecnologia - como a de reconhecimento facial e leitores de placas poderão ajudar em uma fiscalização mais assertiva. Amplia o monitoramento combatendo os crimes mais frequentes, não só em Londrina, mas nas cidades vizinhas. A comercialização de drogas, origem de vários crimes, terá combate prioritário. Com toda a rede de segurança criada, e compartilhada, as ações terão melhores resultados. Junto a isso, a saúde pública irá interagir com a segurança para permitir que usuários de drogas sejam também recuperados.

Relativo à mulher teremos ações direcionadas ao combate a vítimas de violência doméstica. Ampliaremos o acesso ao sistema de proteção, podendo as denúncias serem reportadas com maior rapidez e facilidade, sendo combatida com eficiência e tendo ainda um canal direto com o Judiciário e o Ministério Público.

Essa rede de tecnologia e inteligência também será útil para dar suporte à defesa civil e ao Corpo de Bombeiros. Que em momentos de desastres, como fortes chuvas, ventos e outras calamidades naturais ou provocadas, terão uma visão mais clara da proporção dos acontecimentos, podendo monitorar a situação de maneira mais global, o que ajuda a mitigar os danos e principalmente salvar ou socorrer pessoas em momentos de extrema vulnerabilidade. Além disso, dá apoio nas Ações Integradas de Fiscalização Urbana (AIFU), que têm a participação dos dois órgãos.

A tecnologia também tem várias ferramentas disponíveis para este tipo de ação, monitorando áreas de risco e promovendo alarmes em locais sujeitos aos desastres, facilitando ações de contenção.

A atuação da Guarda Municipal londrinense deve estar focada em sua presença em locais públicos, como nas praças e parques. Combater e prevenir o cometimento dos pequenos delitos e ser presença constante nas escolas municipais, com ações de contato com as crianças e com a comunidade do entorno.

Obras

A política urbana deve estar direcionada para ordenar o desenvolvimento da cidade, garantir que ela tenha uma rede de infraestrutura pautada pela funcionalidade e bem estar da população. Melhorar e garantir sustentação desta infraestrutura, orientada para permitir a circulação das pessoas, dando validade ao processo do transporte coletivo, da segurança pública, de coleta e tratamento de resíduos, da rede de mananciais, entre outros.

Essa garantia de circulação livre e segura, passa também por um olhar para a área rural. Para isso, um projeto para os próximos 10 anos tem como meta uma obra importante, que é o asfaltamento total das principais vias públicas rurais, que irá permitir que as pessoas consigam se movimentar para trabalhar, estudar – o que tem sido um fardo especialmente nos dias de chuva, além de transportar suas safras.

As estradas de péssima qualidade têm implicado em prejuízos educacionais aos alunos e na operação do transporte escolar. Estradas ruins, que promovem um transporte precário e caro, e alimenta um círculo vicioso, porque quem mantém de forma direta ou indireta os alunos, professores e os veículos é o próprio município.

A proposta é interligar os distritos com as cidades vizinhas, criar estradas asfaltadas para os municípios de Cambé, Rolândia, Tamarana, Arapongas, Apucarana, Assaí, São Jerônimo da Serra e Mauá da Serra. São estradas estas, municipais e estaduais, que fazem a interligação e que não têm asfalto. Com a mudança, teremos uma conexão maior, que permitirá usar estradas além da PR-445 e BR-369, são caminhos alternativos, possibilitando maior circulação de pessoas e negócios com uma rede ampliada, inclusive comercial.

Estudar a questão da implantação dessas vias internas, fazer planejamento da pavimentação das principais estradas, e propor também parcerias, como as realizadas no município de Toledo (PR), que avançou muito nesta questão, por ter dividido a responsabilidade também com proprietários rurais, em um modelo de participação de 70% do município e 30% do proprietário. É uma questão emergente da área rural, que somaria com a instalação de um

grande **Complexo de Produção Agroindustrial**, na região central do município, próximo ao distrito de Guaravera. Os municípios estando interligados facilitaria o transporte de insumos, matéria-prima, bens, trabalhadores, e devolveria a produção da indústria para uma gama maior de pessoas, além de facilitar um possível projeto de exportação.

Dentro da proposta de obras municipais, continuar o projeto de infraestrutura urbana, com pavimentação, obras estruturantes e reparadoras. E pensar na concretização de mudança nas rotas de circulação do município, sem a obrigatoriedade de passar pelo centro da cidade. Isso tornaria os fluxos melhores e criaria um anel de emprego, com circulação dos trabalhadores pelo entorno da cidade, com fluxos menores e em tempo mais curto.

Entre obras iniciadas, dar atenção ao projeto do Arco Leste que vai interligar o tráfego das regiões sul e norte de Londrina. Ele foi dividido em trechos, mas está com problemas para conclusão. Todos os trechos são importantes, mas o que liga as avenidas José Ventura Filho a Robert Koch, com uma pista contornando o aeroporto é um ativo relevante, porque vai garantir a saída e chegada terrestre de toda a produção do entorno desta região. Além disso, a região leste é uma das poucas que ainda é vista como grande vetor de desenvolvimento para ocupação de áreas. Com um eixo de circulação facilitada, vai atrair desenvolvimento.

Masterplan

A maioria das cidades se entregou ao crescimento orgânico e não fez planejamento para o desenvolvimento. Isso significa ocupar os espaços sem pensar em uma estruturação consciente e preparada para o futuro. A elaboração de um Masterplan faz parte desse planejamento global, e vai levar em conta todos os aspectos significativos para evolução de uma cidade a longo prazo, traçando diretrizes para ocupações futuras, avaliando todas as áreas, leis, determinando o potencial da cidade do ponto de vista de futuros empreendimentos, sua rentabilidade e sustentabilidade.

Ter este estudo sempre foi uma reivindicação do setor produtivo, uma luta da Sociedade Civil Organizada que acredita que é preciso avaliar as condições de desenvolvimento de forma organizada para enxergar um futuro para a cidade.

Londrina realizou na década de 90 um plano de desenvolvimento industrial que foi um embrião para o atual Masterplan, projeto que para sair recentemente do papel teve um grande empenho de várias entidades, como um estudo do Fórum Desenvolve Londrina e o envolvimento da Câmara de Vereadores, tudo isso para o convencimento do poder público sobre sua necessidade. No ano passado a prefeitura entendeu a importância de contratar a empresa que faria o Masterplan, o projeto teria ações estruturantes focadas no desenvolvimento econômico e urbano do município, fortalecendo os vínculos entre poder público e sociedade civil. Também estava previsto no planejamento traçar metas e criar diretrizes para proporcionar desenvolvimento sustentável e melhorar a qualidade de vida da população. As práticas e ferramentas adotadas – em curto, médio e longo prazos – iriam nortear políticas públicas e serviços em diversas áreas até o ano de 2040. A previsão era contemplar áreas como saúde, educação, desenvolvimento econômico, juventude, segurança pública, mobilidade, habitação, meio ambiente, tecnologia e ações específicas para promover mais geração de emprego e renda, além de atrair indústrias e empresas, dentro de um modelo público-privado de gestão. A licitação foi lançada, mas o prazo para contratação venceu sem que nada fosse feito. É preciso então, retomar esse projeto de forma prioritária.

O MasterPlan é um documento técnico e econômico que vai abordar questões importantes. Aspectos como o ambiente, as leis, a infraestrutura, nossos desenhos urbanos e sociais. A análise de todo o ambiente vai permitir elencar o potencial, as oportunidades e ameaças a partir de uma compreensão real, e projetada para o futuro. É um diagnóstico de mercado, de perfil, de potencialidade, de qualidade ambiental dos espaços urbanos, da diversidade de uso, suas riquezas, cultura, já adaptável para o longo prazo e com “senso de chegada” aos objetivos.

Enxergando esse potencial vamos criar valor, tendo um horizonte para os próximos 50 anos de desenvolvimento, olhando o potencial e analisando as condições atuais, potenciais, e na dimensão macro, seja estadual ou dentro do Brasil.

Buscamos espaços para uma indústria limpa e de alta tecnologia, serviços de excelência e foco no agronegócio. Para isso precisamos do Masterplan, e enxergar um horizonte a mais longo prazo. Não podemos perder oportunidades de desenvolvimento da cidade, especialmente neste cenário que se avizinha depois da pandemia, onde serão valorizadas as áreas da saúde e alimentação, que são exatamente nosso terreno de produção local e regional.

Pensar em uma ação global, em escala, com tecnologia, produção tecnológica, uso de tecnologia armazenada em nossas instituições científicas, para dar um passo a longo prazo e com grande longevidade à história da nossa cidade.

Plano Diretor

Base da política de desenvolvimento urbano de uma cidade, o Plano Diretor é instrumento para o planejamento territorial do município, com revisões a cada 10 anos. Ele tem uma lei geral e leis complementares obrigatórias.

Londrina tem um Plano Diretor em andamento, mas não está pautado por um horizonte de longo prazo, e com revisões ainda sendo feitas. Embora com uma história sedimentada desde sua criação, com um plano de implantação que determinava um quadrilátero de ocupação já nos anos 30, a primeira interferência importante acontece em 1950, quando foi contratado um plano de conservação dos fundos de vales, houve outro plano nos anos 60, e de forma mais organizada nos anos 70, com revisões em 1986, 1998, e a terceira revisão em 2008.

Esta última revisão é vista como uma grande colcha de retalhos, porque o Plano Diretor tem uma lei geral, mas até hoje tenta definir suas leis complementares. No ano de 2018 o poder público apresentou à Câmara Municipal um projeto de lei, mas que foi questionado por reduzir

o perímetro urbano, apresentar perdas de áreas consideradas importantes para o desenvolvimento, que poderia desarticular o setor industrial, colocando em dúvida áreas já constituídas como industriais, e em situação conflitante com o zoneamento e ocupação existentes. Nos últimos dois anos a Câmara fez uma ampla discussão, esperava-se para 2020 as leis completares que até o momento não foram votadas.

É de responsabilidade do executivo dar andamento e direcionamento para as leis, assumir o papel de condução do processo, indicar linhas e objetivos a serem atingidos e ter como meta uma data para esta conclusão. A falta dessas leis deixa a cidade refém de uma legislação que aumenta a instabilidade, afasta o empreendedor e não permite a geração de emprego e renda, melhoria continuada dos serviços públicos e não atinge os objetivos da sociedade em geral.

É preponderante retomar esta discussão garantindo um conjunto de leis para a próxima década.

Outras ações a serem executadas

1. Plano diretor de equipamentos públicos, baseado nas densidades populacionais e no crescimento da cidade, previsto e conduzido pelo Plano Diretor;
2. Plano de obras para a conclusão do PEEAV - **Plano Estratégico de Expansão e Adequação Viária**, que prevê drenagem, pavimentação e duplicações, iluminação pública, fazendo a junção de ruas e avenidas garantindo a interligação para o futuro Anel Viário;
3. Duplicação da rua Bolívia;
4. Conclusão da duplicação da rua Humaitá;
5. Implementação do Superbus em todos os trechos previstos nos planos de mobilidade;

6. Incentivo ao desenvolvimento industrial nas marginais de rodovias e na zona norte, entre o distrito da Warta e os Cinco Conjuntos;
7. Execução do viaduto da Duque de Caxias com a Avenida Brasília;
8. Resolver os problemas de acesso a rodovias e avenidas, com alças de acesso;
9. Instalação de passagens de pedestres seguras em avenidas de alto tráfego, como por exemplo as Avenidas Saul Elkind e Guilherme de Almeida;
10. Obras de drenagem definitiva no Jardim Franciscato, Vila Fraternidade, Vila Marizia e Vila Portuguesa, onde os problemas são sérios com alagamentos;
11. Execução de áreas verdes de parques para a população da zona norte, especialmente na Avenida Alexandre Santoro e Avenida Saul Elkind, contemplando ainda na zona leste o Jardim Marabá e a Vila Yara, no centro a Vila Casoni, e na zona sul o União da Vitória;
12. Revitalização das Praças da Juventude, no Jardim Leonor, na Avenida Guilherme de Almeida e na Avenida Henrique Mansano;
13. Pavimentar a rua João Cândido com pista de concreto, e resolver o problema de drenagem nas imediações do Cemitério São Pedro;
14. Concluir as obras do calçadão e fazer a revitalização. Criar um espaço para os artesãos exporem seus produtos nas ruas da cidade. Realizar a extensão do calçadão pela rua Maranhão ou pela rua Santa Catarina, além da revitalização do trecho em frente ao Teatro Ouro Verde;
15. Executar a passagem já projetada, da avenida Ayrton Senna sob a avenida Madre Leônia Milito, conseguindo melhorar o tráfego em horários de pico, reduzindo tempo de trânsito da zona sul ao centro da cidade;

16. Melhorar os acessos do centro para a Gleba Palhano, Jardim Guanabara e Jardim Claudia. São adequações viárias pra o melhor acesso;
17. Instalação de semáforos inteligentes, com sistemas de gerenciamento de trafego pela Sercomtel Iluminação;
18. Concluir a reforma do Moringão que está se deteriorando por seu abandono;
19. Construir alças de acesso à UEL pela Castelo Branco, para segurança viária;
20. Demandar a instalação de duas passarelas de pedestres sobre a PR-445, para a UEL;
21. Colocar transporte público (ônibus, executivo ou não) entre o aeroporto e o centro de Londrina, passando por alguns marcos urbanísticos;
22. Linha de transporte público para a UEL, direcionada para alunos, docentes e funcionários. Hoje quem utiliza o transporte público para a UEL tem disponível apenas linhas que passam em muitos bairros antes de chegar a Universidade;
23. Executar transposição em desnível na avenida Saul Elkind com a avenida João Carlos Strass;
24. Demandar viaduto de transposição do Arco Leste, no trecho nas proximidades do jardim Adriana, sobre a avenida Brasília, sentido bairro Waldemar Hauer;
25. Viabilizar junto ao Governo do Estado a obra ligando a PR 445 na altura do km55 a PR 090 (Rodovia do Cerne) próximo ao município de Sapopema.
26. Concluir o Teatro Municipal (está parado há 5 anos);

27. Unidades móveis nos bairros mais carentes para requalificação profissional (carpintaria, marcenaria, eletricista, encanador, pedreiro, estoquista, vendedor, etc.), um trabalho que será desenvolvido em convênio com o SENAI;

28. Fomentar a instalação de um Centro de Convenções nas margens da PR 445;

29. Transformar o IPPUL em uma espécie de think tank, pensar o futuro com projeções de 25, 50 e 100 anos. Reunir talentos para buscar soluções baseadas em dados e projeções socioeconômicas. Um laboratório de ideias que funcionará como gabinete estratégico;

30. Transformar a Secretaria de Obras em uma central de inteligência de engenharia, projetos e gerenciamento de implementação dos projetos, onde a fiscalização seja terceirizada, mas a engenharia da Secretaria seja a gestora de fiscalização, orçamentos e projetos executivos;

31. Qualificação dos projetos executivos da cidade, com a qualificação dos profissionais envolvidos, dos materiais e métodos a utilizar. Construir assim, uma cidade com marcos arquitetônicos e urbanísticos para a posteridade;

32. Obras mais bem feitas e bonitas para cidade, para ter marcos arquitetônicos para o futuro;

33. Mapearmos todos os marcos históricos da cidade, arquitetônicos ou não, para consolidar e valorizar Londrina, ajudando a fomentando turismo e negócios.

Habitação

Enfrentar o déficit habitacional é um dos desafios de Londrina, hoje são 53.214 inscritos esperando uma casa popular, sendo que no ano de 2019 foram contempladas apenas 211 pessoas. A cidade precisa de uma política pública objetiva para buscar soluções para o problema.

Alguns projetos foram desenvolvidos por meio do PAC – Programa de Aceleração do Crescimento do Governo Federal, mas tiveram problemas de continuidade. Unidades em parceria com a iniciativa privada aguardam comercialização para início das obras. Mas a quantidade proposta de unidades residenciais ainda está aquém das necessidades habitacionais, especialmente para a população de baixa renda.

Vamos buscar financiamentos junto aos governos Federal e Estadual, por meio de programas que propiciem acesso das famílias à moradia com crédito acessível para aquisição da propriedade urbana, além da legalização da posse de áreas aptas, como assentamentos e favelas (são 2108 pessoas nessas condições). Também existe um contingente de famílias, ao todo 875, que vivem em ocupações irregulares e precisam ser remanejadas.

A regularização fundiária é necessária na medida que existem áreas antigas de preservação ambiental que não poderiam estar ocupadas. O cálculo é da necessidade de 4500 habitações para transferir essa população, e outras 4 mil para uma população em áreas de risco. Proporcionar a habitação é também uma maneira de devolver a dignidade dessas famílias, que vivem de maneira vulnerável. Outro problema é que não existe um cadastro único, não é possível hoje saber a verdadeira necessidade desse contingente de inscritos.

Serão feitos estudos para viabilizar programa de microcrédito habitacional junto a parceiros do sistema financeiro, apoiando a captação de recursos que serão destinados à famílias de baixa renda na construção e reforma de casa em terreno próprio, melhorias e ampliações, com a parceria de agentes públicos e privados locais.

Meio Ambiente

Criar proposições e metas para que o Desenvolvimento Sustentável seja uma realidade objetiva e prática, e não apenas retórica. Buscamos uma **Cidade Sustentável**, para atender as necessidades atuais e também garantir atenção às gerações futuras de igual maneira.

Nosso compromisso começa com a destinação do lixo urbano, o reaproveitamento dos resíduos sólidos, do lixo reciclável, proteção dos mananciais de água e fundos de vale, criação e utilização de fontes de energia renováveis, e a oferta de meios de transporte alternativo para a população.

Resíduos sólidos

São várias as alternativas para a destinação do lixo urbano, que vão além simplesmente de encaminhar para o aterro. A central de tratamento de resíduos de Londrina esta localizada no Distrito de Maravilha e tem 30 alqueires. Hoje enterrar o lixo implica em poluição, uso de grandes áreas, e ainda transporte do lixo a distâncias cada vez maiores, além da exigência de instalação de sistemas de tratamento do chorume e do lodo de esgotos, também complexos. O custo desta operação é alto e a solução alternativa, requer tempo e planejamento, mas precisa ser iniciada.

Em vários países já se faz o tratamento local com produção de composto orgânico (adubo) e biogás (com produção de energia elétrica) sem poluir o meio ambiente. A proposta do “Lixo Zero” já é adotada em várias cidades do País. Londrina começou, mas não levou adiante como deveria. É preciso retomar os estudos e implementar as ações.

As áreas de despejos irregulares de lixo e entulho têm aumentado, calculam-se centenas de pontos espalhados por várias regiões. O número de PEVs (Pontos de Entrega Voluntária) é insuficiente, e instalar novos depende de licença ambiental. É preciso uma gestão planejada e sustentável.

Fomos modelo para o país em reciclagem de lixo, vamos estimular esta prática, apoiando os catadores para o encontro de novas formas de coleta e novos parceiros para a comercialização. O objetivo é melhorar a renda e a qualidade de vida destes trabalhadores, mas também colaborar com a cidade.

Programas Especiais

Ampliar a atuação da Secretaria Municipal de Meio Ambiente em ações junto a pequenos produtores rurais, em programas para troca de lixo reciclável por vale transporte, ou ainda a troca por alimentação nas regiões carentes da cidade. Colaborando inclusive com informação para saúde, e combate à dengue.

Junto à CMTU buscar soluções para o descarte ilegal de entulhos na cidade, e mediante parceria com a iniciativa privada incrementar a coleta nos ecopontos, a reciclagem desse material e sua reutilização na construção civil e na pavimentação de vias – especialmente ciclovias com pigmentação adequada. A criação de ampla rede de ciclovias está entre as nossas ações de mobilidade urbana.

Promover a revitalização e recuperação imediata de parques, valorizando áreas ambientais de lazer para o cidadão, reocupação dos espaços públicos, conectando as pessoas no pós-pandemia, para que a retomada seja segura e privilegiando espaços abertos. Atenção também aos espaços de lazer como Zerão, ativando projetos ambientais e também culturais, atraindo as pessoas para ocupação prazerosa e segura.

Reavaliar a estrutura de pessoal da secretaria, hoje defasada, para que se tenha orçamento e servidores para pensar o meio ambiente que queremos.

Inovação

O Manual de Oslo de 2006, estabeleceu diretrizes para coleta e interpretação de dados sobre inovação nos países afiliados à OCDE – Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico, indicando que qualquer setor da atividade econômica pode inovar, o que inclui o serviço público. O desafio de criar esse ambiente é também de buscar qualidade para os diferentes grupos sociais, transformação e modernização.

O estímulo à inovação vem de uma mudança de postura e cultura institucional. Onde tem envolvimento do servidor público, motivado, na criação de um novo ambiente, facilitador e democrático. É utilizar as atuais tecnologias para redução de impactos ambientais e sociais, com parcerias com Instituições de Ensino Superior (IES) e centros de pesquisa, ecossistemas de inovação, que busquem novas soluções socioeconômicas, que vão tornar não só a cidade, mas toda a Região Metropolitana mais produtiva.

Incorporar a inovação nos diversos processos e setores, para melhorar a vida das pessoas de forma colaborativa. A inovação reduz custos, aumenta a eficiência e permite que cada cidadão seja parte, ao agregar as contribuições de cada um e de todos.

Ecossistemas de inovação

Importante no presente e para o futuro da cidade, os Ecossistemas de inovação, que hoje tem os Polos do Agronegócio, da Saúde, Eletrometalmecânica, Tecnologia e Comunicação, Química e Materiais, vão agregar qualidade no desenvolvimento da cidade, promover empregos de valor agregado e com grande potencial econômico.

Investir criando um ambiente favorável, com leis e fomento e organização dos espaços e estruturas, apoiando também o fortalecimento e a definitiva instalação do Tecnocentro, e assumir a responsabilidade organizacional de atrair e incentivar as instituições de ensino, na promoção de cursos especializados para fortalecer tecnicamente a mão de obra.

Tecnologia Aplicada

Algumas tecnologias podem ser aplicadas, a pandemia vai forçar várias medidas de proteção que envolvem a necessidade de inovação. É o caso dos ônibus, que lotados potencializam a contaminação pelo vírus.

Vamos fazer estudo para implantação dessa tecnologia de forma rápida, utilizando técnicas já testadas por empresas e outros municípios. Como medidas que têm sido usadas para amenizar o risco, como por exemplo, barras e pontos de apoio feitos com material plástico que recebem um aditivo para inativar o vírus em caso de contato com o usuário. Poltronas também podem receber o mesmo aditivo no tecido. Os banheiros têm o processo de desinfecção feito com luzes ultravioletas, que também podem ser usadas no sistema de ar condicionado.

Geração de emprego e renda

O empobrecimento da cidade já é de percepção generalizada antes mesmo da pandemia. Londrina não criou empregos, e perdeu muitas das vagas existentes por questões econômicas, da Covid-19, mas especialmente por não ter um plano para geração de emprego e renda. Um levantamento feito pelo Fórum Desenvolve Londrina mostrou que há 4 anos, 75% das pessoas não consideravam sair da cidade para garantir perspectivas de renda, hoje 50% delas pensam em deixar a cidade em busca de melhores oportunidades.

Não existe uma política clara para esse enfrentamento. O que significa não só a necessidade em criar vagas de empregos, mas melhorar também a qualidade dessas vagas ofertadas. Os empregos nas indústrias, considerados mais qualificados, estão caindo ano a ano. A renda per capita do londrinense é menor que a média da região e do Estado.

A burocracia e os muitos entraves colocados pelo município para atração de indústrias, faz com que elas se afastem, trocando Londrina até mesmo pelos municípios vizinhos, que são menores, mas garantem mais estabilidade aos negócios com uma política definida. Somado a isso, a cidade não tem um local apropriado para atração de indústrias, muitos empresários que compraram lotes na cidade há 10 anos, até hoje não conseguiram vencer entraves burocráticos para sua instalação. A falta de uma estratégia para este tipo de atuação industrial não favorece o ambiente empresarial e a criação de empregos nessa área.

Algumas soluções já estão em projetos que podem ser imediatamente aplicados como a instalação de indústrias tecnológicas, e também as que seguem a vocação da região metropolitana, como um projeto ousado e transformador para a criação de um **Polo de Produção Agroindustrial**, com alta capacidade de gerar emprego e renda. Ele vai promover ainda um grande encontro com a história de Londrina, resgatar a qualidade de vida da população rural, onde há ativos oportunizados e disponibilizados.

Historicamente o desenvolvimento de Londrina esteve ligado a agricultura e a pecuária devido as condições climáticas, com terras férteis, boa localização e que aliadas as origens dos pioneiros praticamente perpetuaram como potencial para a evolução econômica e social dessa extensa região.

Londrina é sede de importantes centros brasileiros de pesquisa e desenvolvimento, como a Embrapa Soja, IAPAR- Instituto Agrônômico do Paraná, Universidade Estadual de Londrina com cursos de Agronomia, Zootecnia, Veterinária entre os melhores classificados no país, além de universidades particulares também de alta capacidade técnica e científica, que agregam na vocação nata para desenvolver e consolidar seu futuro tendo como base o agronegócio.

Conseqüentemente todos os estudos para o contínuo desenvolvimento nos últimos tempos apontaram a industrialização da produção de alimentos como o principal cluster com base na agricultura e pecuária.

Atualmente com a evolução das tecnologias, diversificação de cultivos, melhorias atuais e futuras na logística - tais como duplicação das rodovias PR-445, projeto do novo Aeroporto com a privatização anunciada, consolidam as condições para viabilizar a produção e industrialização de produtos advindos do agronegócio para o mercado interno e exportação.

É preciso então, fortalecer políticas públicas para o setor, fomentar políticas de transferência de tecnologia, agilizar processos de proteção de propriedade intelectual e ambiental e incentivo fiscal para investimento em inovação. Dentro desta governança a ideia é

incentivar a produção de alto valor agregado em pequenas propriedades, ter estratégia para atração de empresas de base tecnológica e fortalecer a cadeia do agronegócio por meio das startups. Só na região de Londrina são 32 startups Agritecs, em um mercado que é amplo e promissor.

O Paraná é o maior produtor integrado de produtos e gerador de resíduos para alimentação animal, sendo que Londrina está localizada geograficamente para aproveitar estes produtos para terminação, abate e processamento de carnes advindos de bovinos, aves e suínos. É um círculo virtuoso, temos uma cooperativa em Londrina com áreas de plantação de laranja, em que seus associados produzem 14 mil toneladas de bagaço por safra, que são vendidos e reaproveitados por criadores de gado em confinamento e também para o gado leiteiro. Apenas um exemplo, em um universo de possibilidades.

O município dispõe ainda de localização privilegiada, com energia, água e comunicação para implantar projetos para produção de alimentos de origem animal utilizando as mais modernas tecnologias, com mão de obra disponível, especializada, gerando receita, renda e ocupação para as operações dessas indústrias.

A tecnologia da integração Lavoura/Pecuária e até Silvicultura com a rastreabilidade permitirá a produção de alimentos para o consumidor com todas as exigências de segurança alimentar tanto para o mercado local, como internacional.

Cidade Inteligente

Cidades cada vez mais usam a tecnologia disponível para melhorar a infraestrutura, otimizar mobilidade urbana e buscar soluções sustentáveis. E o grande desafio dos governos municipais é buscar essa qualidade de vida, soluções que passam por esse conceito recente, mas que já faz parte do planejamento urbano.

As cidades inteligentes ou Smart Cities utilizam a tecnologia para promover desenvolvimento e bem estar à população, levando ao crescimento econômico sustentável. Ações que podem acontecer em vários setores como planejamento urbano, energia, mobilidade, coleta de lixo, entre outros.

Nesta gestão o projeto estará em conexão com a digitalização do serviço público. Usar os ativos disponíveis por toda parte, como arruamento, calçadas, posteamento, semáforos, iluminação pública para que se transformem em pontos de coleta de dados. Eles vão permitir usar essa informação de forma inteligente, para que a administração da cidade aproveite os recursos. Usar, por exemplo, sensores nas iluminações de LED que estão sendo instaladas, estes equipamentos irão atenuar a emissão de luminosidade em até 80% quando por 40 minutos não for detectada a presença de pessoas ou carros em uma rua. E estes mesmos sensores mediante a presença de alguém, irão automaticamente

voltar a potência normal. Praticar esse tipo de controle economiza em até 40% o consumo de energia na iluminação pública.

Ações simples, com sensores também em semáforos que podem medir o tráfego nas ruas, fazer contagem de veículos, de pessoas, bicicletas, motos, e vão ajudar a alterar o fluxo contínuo, a velocidades nas vias. No transporte coletivo pode facilitar a circulação, sincronizando os semáforos e permitindo um fluxo mais rápido, livre, mudando a percepção e vontade de uso. Produzindo assim, de maneira simples e barata, um tipo de Inteligência de dados, com informações importantes e que vão ajudar no planejamento e gestão.

Informação e geoprocessamento necessários até mesmo para um levantamento de patrimônio. Não temos uma sondagem precisa do patrimônio imobiliário da cidade, que é gigantesco, e sem controle de ruas, calçadas, parques, não temos um plano de uso e manutenção. Esse geoprocessamento vai ajudar a controlar equipamentos públicos como as bocas de lobo. Usando sensores que custam menos de 15 centavos de dólar é possível identificar se o bueiro está cheio e se precisa de manutenção.

É possível ampliar essa gestão até mesmo para o controle do lixo urbano. Um geoprocessamento pode identificar o caminhão, saber de onde ele vem, quanto carrega, distância que percorreu, horário e ainda trazer com esses dados respostas para uma melhor prestação de serviço. Só assim poderemos pensar em soluções inovadoras e diferenciadas.

Vamos investir em uma cidade planejada, onde a tecnologia é incluída como ferramenta. Reavaliar nossos processos e buscar melhorias que vão ser realizadas de acordo com as necessidades mais urgentes. Com o tempo estaremos conectados a sistemas que possibilitem o monitoramento, reduzindo o custo e otimizando usos.

Desenvolvimento regional

Discutir uma visão estratégica para Londrina e toda região metropolitana, muitos avanços podem ser mais produtivos inserindo todos os municípios, já que têm interesses comuns que sobrepõem aos interesses locais. Londrina tem o papel de ser protagonista na busca de um fortalecimento econômico integrado para todas as cidades da região metropolitana, e induzir a um desenvolvimento planejado. Isso com estudo de potencialidade para entender os ativos que existem, as aptidões locais e microrregionais, problemas e principais dificuldades.

A Região Metropolitana de Londrina conta hoje com 25 cidades: Londrina, Bela Vista do Paraíso, Cambé, Ibiporã, Jataizinho, Rolândia, Sertanópolis, Tamarana, Alvorada do Sul, Assaí, Jaguapitã, Pitangueiras, Sabáudia, Florestópolis, Porecatu, Primeiro de Maio, Araongas, Centenário do Sul, Guaraci, Lupionópolis, Miraselva, Prado Ferreira, Rancho Alegre, Sertaneja e Uraí. Composta por municípios heterogêneos em termos populacionais, nível de renda, escolaridade, densidade habitacional, infraestrutura urbana e serviços de atenção à Saúde.

Buscar um novo patamar de desenvolvimento, baseado em ações estratégicas sempre orientadas para a perspectiva de mobilização regional, caminho que vai garantir a potencialização de todos os aspectos positivos e também ressaltar as oportunidades existentes. Problemas comuns terão orientações conjuntas. Ações que vão desde a melhoria e maior

integração do transporte público metropolitano, até decisões mais complexas como definições de eixos estratégicos de desenvolvimento.

É reunir as propostas de interesse comum, envolver os atores políticos, e alcançar um desenvolvimento mais amplo, que envolva uma estrutura metropolitana, que pensa não só no emprego e renda, mas na preservação do ambiente, na moradia, no compartilhamento de equipamentos urbanos e estruturas sociais.

Esporte, Lazer e Inclusão social

Inclusão social, cultura, esporte e lazer são temas que vão somar as nossas diretrizes de segurança, saúde e educação. Trabalhando de forma efetiva, com olhar individualizado, e focando as diferenças de cada região da cidade, atendendo em suas necessidades, vamos fazer uma política de transformação social.

A oportunidade será o diferencial para combater as injustiças sociais, afastando o jovem da marginalidade e do tráfico, se aproximando da escola e fortalecendo a sua saúde por meio de prática de atividades esportivas e culturais.

Políticas e programas de governo serão dedicados a estas áreas, que são ferramentas para agregar qualidade de vida a toda a sociedade. Como em todas as nossas ações, vamos nos pautar por planejamento estratégico, avaliando e estudando indicadores. Buscamos uma gestão eficiente, acolhedora e responsável. Vamos alocar recursos, buscar parcerias estratégicas com entidades públicas e privadas para garantir sustentação aos projetos, e para o bem-estar social.

PRIORIDADES

- Mapeamento das potencialidades e carências das diferentes regiões da cidade

- Adequar as melhores estratégias a serem adotadas para suprir demandas ou apoiar o desenvolvimento das vocações regionais voltadas à cultura, esporte e lazer com inclusão social.
- Melhorar o uso dos recursos (especialmente advindos pelas leis de incentivo)
- Criar ambiente favorável para investimentos privados
- Buscar novos modelos de fomento à cultura, esporte e lazer
- Buscar colaboração de empresas privadas e da sociedade por meio de programas e incentivos tributários, e tornar mais efetivas as leis de incentivo e fundos de apoio já existentes.

Adotar atitude proativa junto as esferas estadual e federal, para apoio ao empreendedorismo na cultura, esporte e lazer. Retornando de imediato os programas de apoio à criação cultural e prática esportiva de alto rendimento, estimulando também a qualificação profissional.

Incluir no currículo escolar as atividades, especialmente nos contraturnos, como apoio também ao desenvolvimento pessoal e criativo das pessoas e comunidades em que estão inseridas. Com a integração desses espaços, nos fins de semana, para apresentações e disputadas esportivas, levando também as famílias para dentro das escolas, e espaços públicos.

Vamos assim, instituir programas de manutenção preventiva, melhorias contínuas e gestão mais eficiente dos espaços públicos culturais, esportivos e de lazer. Buscaremos a pluralidade e multiplicidade, promovendo também a inclusão social, oportunizando e garantindo os direitos básico, muitas vezes relegados por motivações raciais, de gênero, de classes sociais, etárias, para que tenhamos uma sociedade mais justa e tolerante.

Turismo

Promover a indústria do Turismo, cujas características têm papel preponderante e elevado poder multiplicador de investimentos, além da distribuição de renda e geração de empregos especializados, mobilizando agentes de diversos setores. Ativar e dinamizar os empreendimentos que atuam no setor, especialmente no pós-pandemia, promovendo um amplo apoio ao comércio, hotelaria, gastronomia, produção especializada e artesanal, transportadores, agências de viagens e outros atores que fazem parte de iniciativas para o desenvolvimento no setor, sejam eles privados ou públicos.

O turismo rural, de eventos e empresarial pode ganhar um status de grande importância na economia de Londrina, pelo seu potencial de geração de empregos, temos toda infraestrutura para criação de novos equipamentos turísticos.

Ainda no âmbito da requalificação da cidade, podemos ampliar as opções, em diferentes épocas de visitação, apostando no grande potencial também da região, com a criação de eventos gastronômicos e comerciais. Além da capacidade para atrair eventos culturais nacionais, como os que já fazem parte do nosso calendário, os grandes festivais, como o de Música e o de Teatro. São públicos de elevado potencial de gastos, que atraem patrocínios, prestígio, apoios de captação e a promoção direta.

Temos ainda uma rica região rural e de turismo religioso, que carregam a base das nossas tradições culturais, e difundem o patrimônio natural. É também uma tendência dos últimos

tempos, quando os viajantes buscam esse agroturismo e o turismo religioso, para o contato direto com natureza ou espiritual, a agricultura, a cultura local, valorizando até mesmo a hospedagem domiciliar em ambientes rústicos. Buscando coisas simples e autênticas, como forma de fugir do estresse e da complexidade vivenciada todos os dias no meio urbano.

Outra área a ser explorada é o turismo do conhecimento, fomentando visitas aos institutos de pesquisas como o Iapar, a Embrapa, a Universidade Estadual de Londrina e a UTFPR, além dos Museus Histórico e de Arte.